

Instituto ganha área de Cardiologia

OINCA está ganhando uma nova atividade. Prevista para entrar em funcionamento até o fim do ano, a área de Cardiologia terá como objetivo principal a remoção dos obstáculos cardiológicos – problemas que possam aumentar o risco da cirurgia oncológica – no tratamento de pacientes com câncer. “Nossa proposta não é tratar pacientes primariamente cardiológicos, mas minimizar os problemas cardiovasculares gerados pelo tratamento das neoplasias”, explica Hugo Tannus, coordenador e um dos responsáveis pela criação da atividade. Desde o início do ano, Hugo vem se reunindo com a Direção Geral e a Coordenação Geral de Gestão Assistencial para a implantação do projeto, que é considerado estratégico.

As equipes de trabalho previstas no projeto, chamadas de times assistenciais, estarão integradas aos serviços de Clínica Médica das unidades. Elas serão compostas por três médicos (dois efetivos e um pós-graduando ou residente), um enfermeiro e um farmacêutico clínico. “Os times realizarão encontros semanais para a integração do trabalho”, detalha Hugo.

Outro fator que influenciou diretamente neste projeto foi a frequência de óbitos de pacientes oncológicos por causa de complicações

cardiovasculares geradas pelo tratamento do câncer. O problema é tão prevalente que até fez surgir uma nova especialidade médica. “A Cardioncologia pretende aumentar a zona de interação entre o tratamento oncológico e o cardiológico”, esclarece Hugo, citando outros exemplos de ações que receberão atenção do Serviço: a toxicidade de algumas drogas usadas no tratamento do câncer, que originam doenças cardiovasculares, e as lesões nos vasos sanguíneos causadas pela radioterapia.

HC I é o berço do projeto

O HC I é a primeira unidade em que a área entrará em funcionamento, por causa da grande demanda de pacientes com doenças cardiovasculares preexistentes que precisam de cirurgias de grande porte. “A existência destas doenças agrega risco na realização da intervenção cirúrgica”, explica Hugo.

A unidade também conta com muitos equipamentos que facilitarão os novos métodos de avaliação das funções cardíacas em ecocardiografia e, conseqüentemente, a detecção e o tratamento de problemas cardiovasculares. “O HC I possui ressonância nuclear magnética, marcadores bioquímicos de lesão



Hugo Tannus vem se reunindo com a Direção Geral e a Coordenação Geral de Gestão Assistencial para a implantação do projeto, que é considerado estratégico

cardíaca e cardiologia nuclear, além da perspectiva de aquisição de tecnologias atuais em ecocardiografia. São aparelhos de alta tecnologia e que podem ser utilizados como ferramentas terapêuticas no tratamento do paciente”, afirma o médico. “O trabalho também envolverá o HC III – que já tem expertise e desenvolve um consistente esforço neste sentido – e será estendido ao HC II, mas será focado no HC I nesta primeira fase”, acrescenta.

informe
INCA

2011 | outubro | nº293

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 – Rio de Janeiro – RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin e Cinthia Borges. Apuração: Billy Joe Martins, Hosana Daher, Raquel Pires e Viviane Fernandes. Divisão de Comunicação (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé (chefe), Adriana Rossato, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Fernanda Fraga, Jacqueline Boechat, Leonardo Alves, Livia Valença, Luiza Real, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França, Sâmara Palmares e Walter Zoss. Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (CGARH); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV); Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Daniela Rangel (CEMO); Mônica de Assis, Itamar Claro e Cyntia Audebert (DARAO/ CGAE); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Fernanda Vieira (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICO).